Dr. José Fernandes Moreira
182 — Rua do Conde do Bomfim

ANNO I — S. João d'El-Rei, 29 de Novembro de 1885 — N. 11

O DOMINGO

PARA A CIDADE
Anno........ 6$000
Semestre..... 3$000

Redactores — Jorge Rodrigues e José Braga

PARA FÓRA
Anno....... 6$000

Escriptorio da redacção—Praça das Mercês, n. 7

Summario

O Domingo

29 de Novembro de 1885.

Actualidades

FAÇAM-ME o favor de não procurar por aqui pretenções a artigo de fundo, nem tampouco a chronica bem acabada, com requisitos exigidos pela Arte e mais esses outros que a modernice prescreve.

Palestra, comprehendem? Uma simples palestra. Qualquer cousa que impressione o espirito publico, livros importantes, que appareçam no mundo litterario, escandalos celebres que estrujam no mundo... social, acontecimentos imprevistos, factos que interessem de algum modo aos nossos leitores, de resto, tudo o que forneça umas seis ou oito tiras de prosa amigavel e despretenciosa, tentarei aproveitar nesta secção inaugurada hoje com o firme proposito de manter a nota predominante do—bom humor. Hei-de sustentar minha prosa com os leitores num tom descuidoso e facil, sem faceiros atavios de estylo, nem pichosos requintes de estudado apuro, mas expansiva e alegre.

Si a minha alegria será verdadeira ou falsa, isto não vem ao caso. Ninguem procura saber se o escriptor tem dores intimas, ou profundas magoas lancinantes a minar-lhe a vida. O que os assignantes de um jornal querem é o folhetim risonho, é o artigo valioso que denote energias de espirito, escriptos agradaveis, anedoctas picantes,—distracções. *Ecco!*... As tristezas, guarde-as cada um comsigo, que a sociedade não as pode consolar — pois que as não comprehende nunca...

Vamos ao que serve. Para começar tenho um assumpto magnifico. Pena é que a minha habilidade não seja tambem magnifica para aproveital-o condignamente.

Acabo de ler a *Velhice do Padre Eterno*, o novo livro, o livro famoso e extraordinario de Guerra Junqueiro.

O grande poeta lusitano é, realmente, uma dessas raras organisações artisticas admiraveis, em que as inspirações portentosas e a imaginação radiante e desordenada transparecem entre todas as impetuosidades e todos os deslumbramentos do genio.

A musa de Guerra Junqueiro sobe ás grimpas luminosas de uma montanha encantada, contempla de frente o sol... e de repente, por um capricho inexplicavel, desce, como em delirio, um instante e, ainda animada pelo sagrado fogo, atira alexandrinos brilhantes a uma torpeza repudiavel, ou põe em rimas sonorosas uma banalidade qualquer...

O genio tem d'esses desvarios. Principalmente o genio moderno, todo adaptado aos preceitos da *nova escola*. Não se contenta em ver tudo como um deus do alto do seu Olympo, no dizer de Leconte de Lisle; quer ver tudo de perto, minuciosamente, como um observador meticuloso e habil, quer conhecer tudo, tudo analysar. E, dest'arte, vai do sublime ao infimo, do grandioso ao ridiculo, das nuvens limpidas do infinito aos detrictos dos paúes escuros... Não quer librar-se o genio moderno unicamente pelas alturas illuminadas das elevadas concepções, como outr'ora; aprecia tudo, verifica, examina, traça alegremente, passa da epopéa á satyra, da elegia ao dithyrambo, das producções epicas de Homero ás quadras prazenteiras de Anacreonte, sem transição, sem esforço, na alacridade viraz de um espirito sadio, fortalecido mais pelo phosphoro encephalico, que pelas exigencias da sensibilidade do coração.

O genio hoje é assim. Não se apresenta como uma cousa phantastica, toda entregue ás preciosidades archeologicas, aos hymnos triumphaes do hellenismo tradicional, ás idéas estupendas, ás divagações por mundos ignotos de estranhas chimeras delirantes...

E é, talvez, por essa causa, que abundam por ahi os genios...

Guerra Junqueiro tem obtido victorias completas no seu tirocinio litterario, tem conquistado os mais invejaveis laureis. E tudo porque sabe torcer um poucochito a inspiração natural e amoldar o seu estro prodigioso ás prescripções dos hodiernos reformadores da poesia.

Eu não tenho a menor pretenção a critico, pela rasão muito simples —e que reputo muito eloquente —de que não sei criticar, nem o saberei jamais, pois não estou certo se terei vida longa bastante para reunir a somma de conhecimentos precisos para desempenhar tão espinhosa missão...

Por isso os senhores hão de desculpar esta franqueza com que vou externando por aqui assim as minhas opiniões.

O simples apreciador não tem a necessidade de pesar tanto as suas observações como o critico.

Este deve ensinar e aquelle, as mais das vezes, o que quer é o que precisa é aprender. Eu vou dizendo o que me parece e a quem me vier demonstrar que os meus conceitos não são rasoaveis, e provar-m'o por A + B, eu antecipo, desde já, os meus cordiaes agradecimentos.

Quando digo que o Guerra Junqueiro torce um pouco a sua inspiração, é baseado no seguinte facto, que tenho observado nas obras do laureado poeta portuguez.

Na poesia lyrica, isto é, no canto suave, encantador, que a gente está vendo que irrompe-lhe naturalmente do coração, na expontaneidade de um sentimento generoso e bom; nos versos despretenciosos com que elle exalta um primor da natureza, ou divinisa as creancinhas, ou relembra um passado feliz com certa pontasinha de tristeza que vai tão bem nas canções da saudade, Guerra Junqueiro é inimitavel, é sublime, sabe despertar na alma do leitor uma sympathia ardente e sincera, uma emoção doce e consoladora. Não se pode [illegible]

que, nesse genero de poesia, que é a poesia verdadeira, o cantor d'*A Velhice do Padre Eterno* merece todas essas glorias que ha conquistado e mais as que o porvir lhe guarda para mais tarde.

A poesia é o ideal. Ella não poderá viver só no mundo objectivo, nem consagrar-se exclusivamente ao *parti-pris* que a moda impõe, nem espraiar se nos horizontes túrbidos de um *realismo* cru, exagerado, repulsivo. Nesta questão de poesia eu tenho por ultima palavra o que escreveu a respeito Platão, o sabio discipulo de Socrates: «—O poeta jamais cantará sem um transporte divino, sem o *furor poetico*; longe delle a fria razão; desde que elle a quizer obedecer, não haverá mais versos..» E', por conseguinte, a imaginação que elle deve seguir, — arrastado por esse enthusiasmo que se chama inspiração divina, por esse ardor que deve acompanhar todas as producções do espirito apaixonado pelo Bello, onde a *fria razão* não pode dominar, — desde que o homem possue esse talento sublime de que fala Barthélemy,—que se presta facilmente aos caracteres das paixões, ou esse profundo sentimento que irrompe *subitamente* do seu coração e se communica aos nossos.

Mas, voltemos á *Velhice do Padre Eterno*.

Guerra Junqueiro, como poeta que é de primeira agua, possue o segredo de interpretar em harmonias ineffaveis toda a gamma das sensações psychicas, e alase pelas amplidões do mundo subjectivo nuns impetos de acendrado lyrismo; mas comprehende tambem que é preciso seguir as tendencias da épocha em que vive; não combate de frente as *idéas* novas, a colligação dos principios determinados pelos corypheus da imprensa, que orientam a Opinião. D'ahi o encontrar-se na *Velhice do Padre Eterno* a alma do poeta Junqueiro, expandindo-se em luminosa esphera,—e a razão do pensador Guerra, mettendo á bulha as tradições biblicas, as velhas crenças populares — que elle mesmo conserva —fingindo que as repudia... D'ahi o lêr-se numa pagina aquelle primor que diz:

Minha mãi, minha mãi! ai que saudade immensa
Do tempo em que ajoelhava, orando, ao pé de ti...

e noutra aquelle accorde desagradavel:

Jehovah por alcunha antiga—o Padre Eterno
Deus muitissimo padre e muito pouco eterno.
Teve uma idéa suja, uma idéa infeliz;
Poz se a esgaravatar co'o dedo no nariz.

que eu sustento com toda a força da minha convicção—embora prejudicada em parte pela minha incompetencia—que não é poesia...

Tão suave e correcto é Guerra Junqueiro, cantando o que sente, quanto aspero e, por vezes, até desleixado no que escreve por convenção. O leitor não está vendo até nesses ultimos versos que acabo de transcrever—Eterno—rimando com eterno?

Eu se fosse critico diria que isso não é elegante, palavra de honra! como não o é tambem um *attonito* que encontrei adiante rimando com *incognito*.

Tanto é convencional a descrença do illustre poeta que encontram-se muitas contradicções em seu livro, algumas dellas já apontadas por Pinheiro Chagas quando delle se occupou no *Paiz*.

N'*O Genesis*, por exemplo, elle chama, como vimos, Deus—«muitissimo padre e muito pouco eterno» e á pagina 13 exclama apparentemente convicto:

«Creio que Deus é eterno e que a alma é immortal»

Na esplendida poesia *Aos simples* affirma:

«Oh! crentes, como vós no intimo do peito
Abrigo a mesma crença e guardo o mesmo ideal»

Mais adeante, esquecendo, talvez, o que lhe ditára o coração num nobre impulso de louvavel sinceridade, sustenta que «a Verdade sahio da crença como do mundo velho sahio o mundo novo».

Venera o Christo «o martyr que fez com o seu olhar sublime o luar do Perdão para a noite do Crime» e, de subito, envolve-o no manto do ridiculo, chamando-o, pela bocca do Mestre Arouet: —«Oh! *alma do diabo*!» e o diabo a quatro!

Afóra essas estravagancias, filhas unicamente do desejo de seguir os ensinamentos do seculo, leem-se versos n'*A Velhice do Padre Eterno*, verdadeiramente admiraveis, cinzelados com maestria, fructos de inspiração potente, deslumbrantes scintillas de espirito largamente adiantado e que promette desvendar ainda esplendorosos mundos de novas creações.

Depois da *Morte de D. Juan*, deu-nos o poeta o livro de que hoje me occupei e a este seguir-se-á a *Morte do Padre Eterno* e depois o *Prometheu libertado*.

«Morto D. Juan e morto Jehovah, diz G. Junqueiro, resta me resuscitar Jesus e desagrilhoar Prometheu.»

Esperemos o fecho da grandiosa trilogia, o complemento da obra monumental.

JONAS RODRIGUES.

Collaboração

PUBLICAMOS hoje um outro bellissimo conto do dr. Tancredo de Mello, nosso distincto collaborador.

O fluente escriptor novel honra sobremodo o nome de seu pai, o illustre litterato Teixeira de Mello, laureado poeta das *Sombras e Sonhos* e das *Myosotis*.

E' sempre com extremo prazer que ornamos as columnas d'*O Domingo* com essas producções valiosas de tão brilhante talento.

Poesia

HOJE publicamos uma do talentoso academico e distincto poeta J. Dias da Rocha.

Mimosa producção de um estro já victorioso na republica das lettras, esses versos originaes, correctos, suavissimos, vêm brilhar nas columnas d'*O Domingo* como radiação de um talento possante, cujas manifestações de ha muito apreciamos.

Temos prazer em declarar a Dias da Rocha que a sua collaboração será para nós motivo de justo desvanecimento, e esperamos que não deixe de nol-a dispensar, concorrendo assim para o interesse da nossa despretenciosa folha.

Os intrigantes

HA varias especies d'esses perigosos inimigos de nossa tranquillidade e de nosso bem estar; e tentar discriminal-as pelos individuos que as representam seria um trabalho que exigiria não pequeno espaço de tempo, pois, á semelhança dos individuos de qualquer dos tres reinos da natureza, constituem-se em grupos distinctos uns dos outros pela diversidade de seus caracteres.

Dividal-os-emos, comtudo, em duas classes:—os que nos referem sem commentarios o que se diz de nós, e os que o fazem, aclarando os pontos obscuros de allusões feitas a nosso caracter, procurando attenuar a perversidade de suas insinuações com protestos de amizade que dizem consagrar-nos e que affirmam ser o unico motor de seu procedimento.

Os primeiros semeiam por onde passam a discordia, o desassocego, não lhes importando verificar si a semente foi lançada em bom ou mau terreno; os segundos, são mais cautelosos, não ignoram que, á maneira do solo que, convenientemente preparado, torna-se favoravel ao desenvolvimento de uma planta, o espirito se dispõe a receber facilmente impressões que tendem a tornar-se ainda mais intensas, desde que lhe sejam communicadas em condicções especiaes, e procedem de outro modo, dando a um facto, simples na apparencia, o colorido de commentarios maldosos e de observações argueiosas.

Aquelles repetem simplesmente o—*diz-se*—, e estes ampliam-n'o, preenchem-lhe as lacunas e transmittem-n'o, assim transformado, á pessoa a que elle se refere.

Actuam de modo diverso sobre nosso espirito, porém os fins a que se destinam são identicos:—perturbar nossa tranquillidade ou augmentar as nossas afflicções.

Para combatel-os, para frustrar os meios de que se servem, seria preciso que dispuzessemos do sangue frio inalteravel de um medico inglez, que por muitos annos residio nesta cidade, do qual se contam engraçadissimos episodios:

— Doutor, disse-lhe uma vez um intrigante, F... disse...

— Oh! F... muito boa pessoa, interrompeu o filho de Albion.

— ...que o senhor é... tentou proseguir o outro.

— Muito meu amigo, muito meu amigo, interrompeu-o de novo o discipulo de Hypocrates, e d'esta vez de um modo que fez comprehender ao portador de noticias desagradaveis que seu interlocutor não estava disposto a ouvil-o.

Procedam de egual modo as pessoas, que se queixam constantemente das intrigas em que são envolvidas, e o numero de intrigantes diminuirá de certo, porque lhes serão cortados os meios de acção.

B.

Moinhos de vento

Si lembro os frios horrores
Das paixões da idade media,
A rubra cor da tragedia
Mistura-se aos meus amores.

A casta e ingenua burgueza,
Que os virgens sonhos me doura,
Passa a ser pallida e loura,
Transformo-a numa duqueza.

Nos seus salões brazonados,
Em que penetro ás escuras,
Veêm-me das amplas molduras,
Seus nobres antepassados.

E, como o duque anda fóra
Nos prelios da Terra Santa,
E já que não se alevanta
Tão cedo o clarão da aurora,

Entramos... Do fôsso á beira,
O meu corcel gottejante
Escarva o solo, arquejante
Da tenebrosa carreira.

E, emquanto a meu corpo unido
Estreito o della e meus beijos
Matam sofregos desejos,
Ouve-se ao perto um rugido:

Surge o duque! E nossos braços,
Nas medonhas cutiladas,
Fazem voar as espadas,
Desfeitas em mil pedaços.

—A'adaga!—Eu a adaga lhe cravo
Cheio de febre e de sêde...
Tomba o duque, e mal despede
Do peito um ai! surdo e cavo.

Torno; e da renda custosa
Dos cortinados do leito,
Ella, com as mãos sobre o peito,
Surge — pallida, medrosa...

Mas, ai de mim! A burgueza,
Que os virgens sonhos me doura,
Nem é pallida, nem loura,
Nem nunca será duqueza.

J. DIAS DA ROCHA.

Primeiros espinhos

É UMA creança magrinha, fraca, muito delicada e muito socegada. Tem no olhar, luminoso, de vivacidade irrequieta, e nos traços finos do rostinho comprido, cheio de distincção e que melancolisa um tom pallido de trasparencia seraphica, estampada a manifestação de uma intelligencia que se abre e se aguça viva, penetrante. Quasi nada sabe ainda e tem constantemente, diante das cousas novas, o espanto gracioso mais vezes traduzido por volver d'olhos meigo de infante que pelo palrar cantante do menino.

Physicamente é o retrato em miniatura de sua mãe, apenas com qualquer cousa de mais serio, de mais triste, apenas um tanto mais afinado. A physionomia agradavel, sorridente da mulher moça e bonita, elegante, de olhos claros e ingenuos, pinta-se na da creança, transformando-se na de um anjo, que tem alguma cousa de másculo, alguma profundeza mais de idéas e de impressões. E chega a ser inquietante, para agudo olhar de observador que nelle vê a fixidez de pensamento, o ar reflectido transparecendo já, tão cedo, em carinha de menino de seis annos, chega o ser inquietante como a sensação que traz a contemplação de uma força de grande expansibilidade em fragillissimo envólucro armazenado.

No collegio, ha poucos dias, começaram para elle os soffrimentos.

Acompanhou-o até lá a boa mãesinha, muito meiga, um pouco triste, mas consolando-o a cada passo, a cada instante falando-lhe do futuro, da necessidade de ser homem para mais tarde protegel-a. E elle seguiu-a heroico, os olhos seccos, apenas agitado intimamente por uma pontinha de febre de inquietação. Seguiu-a com aquelle ar captivante e gracioso de creanças educadas unicamente por mulheres, com carinhos acendrados.

Era uma dessas manhãs diaphanas, de céo limpo e azul, cheio de sol, sonóra de chilrear de passaros. O ar vivo, fresco, o passeio de bond, a multidão ruidosa e alegre de cousas e pessoas que se ia a cada passo encontrando e por outras logo apoz abandonando, tiraralhe um pouco das preoccupações do grande acto da vida que ia effectuar.

Quando chegaram, porém, um espasmo nervoso, inexprimivel, sacudiu-lhe todo o organismo delicado e sentiu como um vapor de lagrimas subindo-lhe a cabeça. Mas suffocou o choro com medo não desconsolasse a pobre mãe.

E entraram, e separaram-se. Separação de um dia, é verdade, mas a primeira.

Ella beijou-o muito, commovida, encheu-lhe o ouvido com os ultimos conselhos e as ultimas animações, e recommendou-o insistentemente ao director, com tremuras na voz lenta e semi-velada, de um encanto profundo e perturbador.

—

Ficou só a creança, que se sentia abandonada, com o homem de ar severo, de olhos sem expressão, e então as lagrimas recalcadas rebentaram-lhe dos olhos copiosas e o explodir soluçante activou-se com os affagos desgeitosos do homem e umas palavras que lhe disse e que ella mal percebeu.

Que cruel impressão de exilio e de abandono na grande sala núa, caiáda, cheia de desconhecidos, de olhares curiosissimos pesando sobre si, de murmurios que o não largavam, de sorrisos que, certeiros, lhe atiravam e que o feriam, e que o humilhavam! E a atroz inquietação do não sabido, do que virá depois; o angustioso mal-estar de quem, pela primeira vez, se sente só. . .

Mas agora não chorava. Força e paciencia, recommendaram-lhe, e comportava-se como heroe—vermelhos os olhos rasos de lagrimas, mas sabendo vencel-as, absorvel-as. Uma dôr de gente grande emfim, dôr muda e exteriormente fria.

—

Emquanto, constrangido, esperava a hora da aula no estudo — sentindo-se menos observado, mais só -- foi-se lembrando pouco a pouco, vagamente, de certas cousas de casa.

Áquella hora costumava o tio Octavio tomar-lhe a licção na sala de jantar, a um canto da grande mesa, emquanto na outra a mamãe costurava. Corrigia-lhe os erros de leitura, passava depois á escripta, por ultimo á taboada. E tudo isso era tão mais suave, tão menos penoso que estar agora alli, no meio de tanta gente, sentindo-se tão sem arrimo, um aperto de receios vagos no fundo do coração!...

Depois comia-se fructa, algum doce; e depois elle ia brincar, correr, saltar pela chacara — quando não p r e o c c u p a d o pela licção do dia seguinte, que o impellia, ás vezes, ao estudo logo após a refeição.

A chacara com as velhas fructeiras copadas, rumorosas, e os verdes, extensos canteiros cheios de flores vivas, e os passarinhos alegres, engraçadinhos, gárrulos, buliçosos, e as alamedas largas, cheias de sombra fresca, em que ha uns nadas de mysterio, e as clareiras douradas e quentes de sol brilhante... Corria atraz das borboletas — flores com vida, corria como doudo, alegre, offegante, risonho.

— Leva rumor!... e secca pancada forte de regua em taboas de mesa traz duramente as creanças murmurantes á realidade.

Elle cahio do sonho tambem e, no meio do grande silencio, que reinou, pesado, — fitos os olhos no livro, sem ler — ficou tremulo, medroso, uma dor de inquietação, vaga e inexprimivel, no intimo da alma. E assim se conservou largo tempo, longas horas, quedo, triste, como que ferido penetrantemente.

—

Mas o peior foi na hora do recreio, sobresaltado, quasi tonto no meio do barulho e das caras novas.

Immovel, cercado por tanta gente, questionado, empurrado, motejado, não sabia o que fazer. Soffria mil torturas.

E como achassem-n'o tolo, com os seus movimentos timidos, carinhósos, de creança que nunca deixara a mãe, com o arsinho gracioso, comprimido, curioso com que considerava as cousas, empurraram-n'o, beliscaram-n'o, fizeram-n'o chorar amargamente. E foi ralhado sem saber porque, elle que a um altear de voz, a um olhar mais duro, se alterava e sentia no coração um espasmo doloroso.

—

Tudo isso, á tarde, quando voltou á casa, contou á mãe, a voz soluçante, a cabecinha occulta no regaço d'ella.

Pobre mãe! beijou-o muito, consolou-o como poude e, bem triste, chorou com elle. E quando a crise se acalmou, no meio dos suspiros reprimidos, restos de soluços que de tempos a tempos lhe sacudiam o corposinho todo, a voz do tio Octavio ergueu-se melancolica, explicando á irmã desconsolada — que era preciso ter paciencia, que eram os primeiros espinhos que o homem encontra no caminho da

vida sempre. E, a passos largos passeiando pela salla, accrescentava:

— A questão é se habituar e, felizmente, é o que lhe vai acontecer, e brevemente, fique certa.

Ha de se habituar... hei de me habituar... — para muita cousa é o consolo uma d'estas phrases pensada ou murmurada, pensava a pobre moça. E abrio os braços em que a creança, como a um ninho, se precipitou inquieta, e, apertando nervosamente o corposinho delicado contra o seu peito cheio, deixou cahir a cabeça sobre a cabecinha d'ella, e, com a cabeça, duas lagrimas lentas e crystallinas.

TANCREDO DE MELLO.

Os perigos de dormir na cama

POR UM AMERICANO

O HOMEM que estava no *guichet* perguntou-me:

— Quer tambem um seguro contra os perigos do caminho de ferro?

Depois de me recolher um pouco e parafusar no caso, respondi-lhe:

— Não; não me parece necessario; vou passar o dia em viagem de caminho de ferro. Mas, amanhã é que não viajo. Dê-me então um bilhete para amanhã.

O homem pareceu embaraçado e retrucou:

— Mas é para desastres em caminho de ferro; logo que o senhor vai viajar em caminho de ferro...

— Pois por eu ir viajar assim é que não preciso desse seguro. Do que tenho medo é de ficar em casa, na cama.

Eu estudara este assumpto. No anno passado andei vinte mil milhas, quasi sempre de caminho de ferro; no outro anno andei umas vinte e quatro mil milhas, metade por mar, metade por via ferrea, e no anno anterior a este, percorri cerca de dez mil milhas, exclusivamente em estrada de ferro. Parece-me, despresando no calculo um ou outro dia de descanço, parece-me poder dizer, que viajei umas sessenta mil milhas durante os tres ultimos annos, e nunca me succedeu o mais pequeno accidente.

Durante muito tempo, disse todas as manhãs com os meus botões, ou melhor ainda com os meus lençóes:

— Até agora tenho escapado, ha por conseguinte muito mais probabilidades de eu escapar desta vez. Para ser esperto devia habilitar-me com um bilhete.

E comprava, mas sempre me saia branco; todas as noites me deitava na cama sem ter deslocado um braço torcido um pé. Aborrecime daquella *tambice* diaria, e atirei-me a habilitar-me com bilhetes validos por um mez.

Mas, nem assim. Nunca um premio! Fartava-me de ler noticias de catastrophes em caminhos de ferro.

Os jornaes vinham cheios daquellas calamidades: mas, que demonio! nunca as topava, ou melhor dizendo, nunca me topavam pelo caminho... de ferro.

Vi afinal que tinha gasto um dinheirão, e nem o ultimo premio apanhava! Principiei a nutrir suspeitas, e tratei de procurar alguem que tivesse *apanhado*. Encontrei muita gente que se tivesse habilitado, mas nem um só feliz que houvesse alguma vez dado um trambulhão ou agarrado um premio.

Deixei-me então de entrar na sorte e principiei a entrar pelas estatisticas. Pasmei! Cheguei á conclusão scientifica de que o *perigo não está em viajar, mas em ficar em casa.*

Foi grande o meu assombro quando pelas estatisticas verifiquei que a despeito de todas as noticias de sensação que vinham nos papeis a respeito de desastres em caminho de ferro, apenas *tresentas pessoas* tinham perdido a vida no decurso de um anno.

O caminho de ferro de Eriè era o mais *assassino* da lista. Tinha morto o dobro do numero dos outros caminhos de ferro. Mas a razão disto era porque este caminho tinha o duplo de extensão de qualquer outro, e tambem muito mais movimento.

Entre New-York e Rochester o caminho de Eriè tem todos os dias um movimento de desesseis comboios, isto é, faz um transporte diario de umas 6,000 pessoas. Portanto, cerca de um milhão em seis mezes, nada menos que a população de New-York. Pois bem; o Eriè mata de treze a vinte tres pessoas dentre o seu grande milhao emquanto que no mesmo espaço de tempo 13,000 pessoas dentre o milhão de New-York, morrem nas suas camas!

Arrepiaram-se-me as carnes, pozeram-se-me os cabellos em pé. «É para esmorecer!» disse eu commigo. «O perigo não está em viajar por caminho de ferro, está em uma pessoa depositar o seu corpo e a sua confiança nessas mortiferas camas. Nunca mais torno a dormir sobre um colchão.»

Ha na America 846 linhas de caminho de ferro, que eu calculo transportar 2.115,000 pessoas, portanto, seis centos e cincoenta milhões durante um anno, contando os domingos.

S. Francisco tem a oitava parte da população de New-York; na primeira cidade morrem 3,125 pessoas por anno, e oito vezes este numero em New-York, isto é, mas 25,000 ou 26,000. Supponde, com bem fundadas razões, que as condições de sanidade são pouco mais ou menos as mesmas em todo o paiz, pode-se calcular que de cada milhão de individuos morrem 25,000. Sendo a população de quarenta milhões, morre um milhão por anno. Deste milhão uns dez ou dose milhares finam-se a tiro, á faca, afogados, enforcados, envenenados, ou encontram morte igualmente violenta por outra qualquer fórma vulgar, como por exemplo, cair de um telhado abaixo, ficar sepultado numa mina, afundar-se com um sobrado que abata, tomar remedios muito annunciados nos jornaes, fazer uma viagem a Lisboa desembarcar e vir infeccionado com as febres do Aterro, em summa, suicidar-se por qualquer fórma semelhante.

O caminho de ferro de Eriè mata, como vimos, de 23 a 46, e os outros caminhos de ferro matam cada um, pouco mais ou menos, a terça parte de uma pessoa, e o resto do tal milhão, subindo na totalidade á aterradora cifra de nove centos e oitenta e sete mil seis centos e trinta e uma creaturas, morrem de morte natural para sempre nas suas proprias camas!

Desculpem-me se não me torno a arriscar nas taes camas. Para mim bastam-me os caminhos de ferro.

O conselho que dou a toda a gente é o seguinte:

— Nunca estejam em casa senão o tempo que não puder deixar de ser; mas, quando tiverem de permanecer em casa por algum tempo, tomem um seguro, e ainda assim não se deitem á noite. Todo o cuidado é pouco.

Foi por todas estas considerações que eu respondi ao homem do *guichet* da maneira acima mencionada.

Onde se morre mais é na cama, esta é que é a verdade.

(Trad.)

CUNHA E SÁ.

Na Egreja

Tudo quanto aqui vejo a sciencia explana,
Tudo quanto me cerca e me domina,
O templo, o altar, a imagem peregrina,
Tudo, tudo me diz—fraqueza humana!

Deus?... Não ha Deus! Ha muito que se ufana
De negal-o a sciencia, e determina
Que da razão impere a sã doutrina...
E, comtudo, Sciencia, és deshumana!

A prece escuto e vejo esse respeito
De uns rudes aldeões... só no meu peito
A duvida infernal que tu me deste!

Suspira um orgam pela nave extensa...
— Ao coração desceu de novo a crença,
Subio-me o coração ao Pai Celeste.

SOARES DE SOUZA JUNIOR.

O Athenasio Cacete

(AO CLUB DOS CACETES)

UMA creatura exquisita aquelle homem!

Todos o temiam; fugia-se d'elle como de uma subscripção ou de uma acção entre amigos, e, entretanto, reconhecia-se existir n'elle um coração nobre e generoso, incapaz de offender a alguem!

Ninguem se queixava d'elle; faziam-se-lhe ao contrario boas ausencias em toda a parte, porém era o homem apparecer em uma *roda* qualquer, os relogios punham-se logo em movimento ou as condições metereologicas do dia eram consultadas, e em poucos instantes a *roda* se desfazia, deixando-o apenas sentido por ter chegado já tarde!

Para todos tinha elle o riso prompto e amavel, a obsequiosidade constante e inalteravel do homem attencioso, mas era verem-n'o em um logar qualquer e fugirem logo como si fôra elle a incarnação de implacavel credor.

Uma creatura exquisita e singular aquella!

Chamava-se Athanasio; e si A. Pereira não erra, dizendo que o nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas, impossivel seria por-se-lhe um nome melhor.

Com effeito, achar-se alguem ao alcance d'elle, estando completamente cortados os meios de fuga, era estar sujeito ao mais cruel dos supplicios—a atenazação do espirito.

Uma vez pilhado o auditorio, punha-se em acção o homem.

Sobre o mais insignificante thema, que a outro qualquer forneceria apenas escasso assumpto, desenvolvia elle seus dotes oratorios, patenteando a todos a magnifica memoria de que o dotara a Providencia para o que désse e viesse.

Narrando um facto, embora sem importancia, descrevia o local onde elle se déra; lembrava-se exactamente do anno, dia e hora; citava por extenso os nomes dos protogonistas e testemunhas; reproduzia fielmente as opiniões pró e contra que ouvira na occasião; e, não raro, concluia elle, fazendo a recapitulação circumstanciada de todos estes pontos, accrescentando ainda novos argumentos de sua lavra, que lhe suggerira um jornal da epoca, cujo artigo em referencia ao caso, repetia pausadamente.

Poucos oradores tinham a seu favor tão attento auditorio.

Desde que começava de falar até que uma circumstancia de força maior lhe impuzesse silencio, de nenhum dos ouvintes, por mais absurdas que fossem as theorias do orador partia uma opinião contraria.

Contrarial-o era obrigal-o a recordar-se de circumstancias que lhe tinham escapado, de factos que mais ou menos se prendiam ao objecto da narração, expondo-os, acompanhados de esclarecimentos indispensaveis; e não poucos sabiam que este expediente apenas servia para interrompel-o, voltando elle de novo ao caso, justamente ao ponto de que o haviam desviado.

Para as occasiões solemnes, isto é, quando a seu lado via numero sufficiente de ouvintes, tinha elle engatilhado um repertorio de factos de sua infancia aos quaes pretendia attribuir o cunho pilherico de diabruras de rapaz; e nada peior do que o pobre Athanasio a deitar espirito.

— Fui um rapaz dos diabos, concluia elle muitas vezes, depois de narrar o roubo mallogrado de umas fructas do velho pomar da casa paterna, acompanhado de peripecias que, em vez de provar a esperteza de que se dizia dotado, punham em evidencia a escassez de actividade do menino-heroe.

A esta seguiam-se outras historias não menos semsaboronas, como a de uma celebre fuga da eschola e as consequencias que, sob a forma de energicas variadas, o tinham perseguido; a de uma festança diabolica que elle e meia duzia de amigos, agora tambem velhos e gordos, cujos nomes citava por extenso, tinham promovido em um sabbado de Alleluia; e, finalmente a de uns idyllios piégas que elle e uma morena de seu tempo haviam tecido juntos, episodio este cuja recordação lhe fazia arregalar o olho, n'um gesto de saudade a que não podia resistir o mais caceteado dos ouvintes.

A estas e outras é que Athanasio—o cacete, como o chamavam os que o conheciam, devia o celebre poder de repulsão de que sua pessoa era dotada.

José BRAGA.

Sobre a meza

A SEMANA. n.° 47. Cada numero cada triumpho. Entrou com o pé direito no mundo... jornalistico; está provado.

Annuncia novo certamen litterario e este agora para trabalhos em prosa. Foi escolhido o conto — para o concurso dos prosadores, como

f..., o soneto para o letigio dos poetas.

Os contos devem ser escriptos sobre os pensamentos comprehendidos em alguns dos conceitos ou maximas seguintes:

Mais vale tarde do que nunca.

Quem não ama, não vive.

O perdão é a mais nobre e a mais completa das vinganças.

Com teu amo não jogues as peras.

D'onde não se espera d'ahi é que vem.

Casamento e mortalha no céo se talha.

Os tres contos vencedores serão publicados com todas as honras.

Diz a redacção que os escriptos devem ser feitos de inteiro accordo com o temperamento e o gosto litterario dos autores.

« Damos a maxima franqueza, observa *A Semana*, e liberdade quanto ao modo de tratar o assumpto. Que escreva cada um como entender e puder: os alegres — rindo; os tristes — com lagrimas: os maliciosos — com malicia — mas sem inconveniencia; os pensadores, meditando. »

Não terão nenhuma peia os concorrentes, a não ser a delimitação do *quantum*; não deverá exceder cada conto — nem uma linha — a sete tiras, de papel, se este fôr de 33 linhas, ou a 10 tiras, se o papel fôr de 25 linhas.

Esperemos agora o resultado da justa interessante.

A' arêna, *conteurs*!

— Accusando a recepção do numero 9 d'*O Domingo*, escreve o collega as seguintes linhas, que têm para nós um grande valor muito especial:

« *O Domingo*, — n.º 9. Cada vez se torna mais interessante este excellente hebdomadario, que se publica em S. João d'ElRei. Desejamos-lhe cordialmente vida gloriosa e muitissimos assignantes. »

Obrigadissimos.

O Guizo.—Bico d'obra publicado por muitos e pago por poucos. E' orgam do *club dos Democraticos*, da côrte.

Espirito-Santense, da Victoria. — Valente defensor dos principios conservadores, valente, dedicadissimo, fervoroso. O partido que actualmente dirige os destinos do paiz, tem na pessoa do sr. B. C. Dæmon um legionario cheio de talento, de convicção, de enthusiasmo e de firmesa. Estimamos muito receber a honrosa visita do collega a quem ha muitos annos consagramos as mais cordiaes sympathias.

Cruzeiro.— Um jornal bem interessante, a quem agradecemos cordialmente a expontaneidade da amavel visita.

Publica-se em Baturité, Ceará.

Folhinha para 1886.—Mimo que recebemos do nosso laborioso conterraneo sr. Daniel de Paiva; ficamos summamente agradecidos pela delicadesa da offerta.

Diario de Noticias.— Continuamos a receber com regularidade este importante jornal da côrte, muito noticioso sempre e sempre variado e agradavel. No seu numero 171, accusando o recebimento d'*O Domingo* transacto, diz o seguinte:

Appareceu-nos hontem o n. 10 do *Domingo*, de S. João d'El-Rei, o rival da *Semana*.

Como sempre, a maviosa lyra de Jorge Rodrigues e a prosa de José Braga, fazem d'*O Domingo* um mimo litterario.

De uma cousa nos queixamos d'*O Domingo*: é de nos ter roubado a collaboração de Jorge Rodrigues.»

Affirmamos aos collegas que não houve semelhante roubo. Nosso companheiro tem muita honra em collaborar no *Diario* para deixar de o fazer,sendo,alem disso,ahi recebido, como sempre foi,com tanto cavalheirismo e tão elevada distincção. A assiduidade diminuio,— por força maior, podem crer. As amaveis expressões dos illustres collegas enchem-nos de animação, e—essas animações que todos os dias recebemos da imprensa adiantada e seria, dão-nos coragem bastante para proseguir na carreira despretenciosa que ha pouco iniciamos, onde não falta quem anteponha obices... que, felizmente, pretendemos vencer com o trabalho, o criterio,e até com os maiores sacrificios, ainda que estes não sejam compensados como já esperamos...

O Gaturamo.—Um passarinho verde... Não! Não é isso que iamos dizer. Um collega pequerrucho que acaba de apparecer na Sapucaia. E' orgam dos typographos da *Gazeta* daquella cidade, que mostram assim gostar das distracções uteis.

O novo jornalsinho não perde o seu tempo só em banalidades. Procura ser proveitoso e vai conseguindo. Tudo pequeno, porêm tudo apreciavel.

Esto brevis et placebis. Não diremos ao colleguinha: — cresça e appareça—porêm vá apparecendo sempre assim,que ha de crescer.

Lambrequins

— Mas, afinal a que partido pertences tu?

— Meu rico, — ao da minha pessoa.

— Pois, olha, tens um pessimo chefe.

—

Mandaram um album a M.me Jonassin, actriz do theatro francez, pedindo-lhe que nelle exarasse um pensamento. Ella traçou duas linhas:

— Escrever um pensamento é pensar em voz alta. Incommoda-me.

—

Bella, eu lhe disse, no teu calmo gesto
todo o socego do teu rosto leio;
Bardo, disse ella, co'um sorriso honesto,
A lua é calma e tem volcões no seio...

Pinto Ribeiro.

—

A caminho da romaria.

Uma devota senhora diz, de espaço a espaço, ao pobre jumento, que a conduz e que mal pode aguentar o seu peso:

— Ai! burro do meu coração! se me levas sem cahir á romaria, vais direitinho para o céo!

—

Uma creança é um anjo a quem as azas cahem a proporção que as penas crescem...

Subscripção

(Para a familia de Bernardo Guimarães)

Quantia já publicada........ 35$000
Dos alumnos do collegio Conceição.................. 23$000
M. Baptista Sampaio........ 10$000

Somma.................... 68$000

Morte ao tempo

TONG-KONG-SING continúa enfermo. Sei que esta noticia não ha de arrancar lagrimas sentidas aos meus caros leitores, porque se a saudade por esse diabo de chinez que sabe ficar doente assim tão a proposito, é grande, maior é a compensação : No domingo passado já apreciaram os meus versos hugoanos, sublimes de harmonia e correcção, que fizeram muito poeta morder-se por ahi alem de inveja, pois que o novo concorrente é por certo mui temivel ; —hoje têm a grata satisfação de gozar da fluencia de minha prosa elegante e ductil; amanhã... e amanhã quem sabe que novas sorpresas agradaveis como essas outras, lhes offerecerá a minha mentalidade privilegiada e estupenda ? Já vêem os leitores que tiveram tudo a lucrar.

Eu, sim, eu senti muito a enfermidade do meu querido amigo *Sing*... porque rendeu-me esta prebenda de andar matando aqui o Tempo, esse bom velho a quem sempre respeitei e que pode se vingar da gente, transformando os cabellos pretos em fios de prata.. sem valor, ou transformando os achaques da sogra em saúde vigorosa e ameaçadora.

Se o Tempo prega uma peça ao *Tong*, matando-o *tambem*, é que ha de ser bem feita... Deus tal não permitta ! Que futuro me esperava ! Valham-me os anjos do Empyrio. (Estes anjos —aqui não tomem por allusão ao *Club dos Perspicazes*, que não é...)

Por falar nelles... *N'elles* não, nelle; (tenham a bondade de tirar-me aquelle *s* final, sim ?) Por falar no *Club*... desta vez elle foi vencido e, com elle, os *valentes das morticas*. Nem uma decifração das do numero passado !

Mirabile dictu ! Alli está o premiosito destinado, a sorrir-me todo ufano e alegre, porque ninguem o apanhou. Vejamos hoje. Para começar :

LOGOGRIPHO

A quem merece não se pode dar
porque a policia... evita as *expansões* 4, 3, 1, 10.
E bem que merecia ella ganhar
para evitar as tristes privações 8, 9, 5, 4, 8, 10
Vivo sempre a sorrir, sem desventura 6, 2, 7, 10
Meu nome entre as mulheres só fulgura..

—

CHARADAS

NOVISSIMAS

Este suffixo é doce na vella do espirito firme.—2—2—1—2

Aquelle diphtongo está na musica e na liberdade do tempo, que é homem.—1—1—1—2

—

TELEGRAPHICAS

Careca se come ?
Chacara é fructa ?
Casacas furtam ?

—

EM QUADRO

Sou quadrupede ligeiro,
Tambem sou um animal,
Sou crustaceo todo inteiro
D'Africa sou natural.

—

EM ZIG-ZAG

O'arvore sacrario
dos risos da esperança — 4
Produzes a harmonia—2
que impavida te lança
no mundo litterario—4

—

MODERNISSIMAS

Elle—de chinó, ella—sem chinó.

Elle — na potamographia, ella na opulencia.

—

As decifrações do numero passado são as seguintes :

LOGOGRIPHO

Hendecasyllabo.

CHARADAS

Em Zig-Zag

Ca
la — mi
men — ta
ção

Antiga

Moreira.

Novissimas

Margarida, Souza, Amelia.

Fuga de consoantes

De vagar se vai ao longe.

Modernissimas

Lente e Caixa.

PIO IT & COMP.

Correspondencia

SR. PATUSCO. — Que o senhor não é, nem foi estudante está se vendo pela escolha que fez de pseudonymo...

Quanto a suas charadas, nós lhe perdoariamos de boa vontade o serem tão ruins, si o senhor não nos tivesse obrigado a pagar o porte da carta-officio, que nos enviou.

Mau charadista e sem vintem !

E' o que se pode dizer—um homem infeliz ás direitas !

Annuncios